



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE TAVIRA

(Mandato 2021-2025)

ATA N.º 1/2024

Reunião Ordinária Pública, de 21 de fevereiro de 2024

Local: Auditório da Biblioteca Álvaro de Campos, e simultaneamente transmitida na página do Facebook do Município de Tavira

Mesa:

Presidente: José Manuel Madeira Guerreiro

1.ª Secretária: Maria Margarida Flores Gomes Martins Alves

2.ª Secretária: Muriel Cristina Dias Neto

Membros da Assembleia Municipal presentes na Sessão:

- Ana Cristina dos Santos Palmeira (PS);
- Ana Margarida Franco de Mendonça Viegas e Silva Baioa (PSD);
- Ana Rita Gonçalves Pacheco (PSD);
- Artur Alexandre Augusto Agostinho Teixeira Gomes (PSD);
- David Martins (PS);
- Gisela Sofia Viegas (PS);
- Gonçalo Henrique Ribeiro Guerreiro Baptista dos Santos (CHEGA);
- Jorge Eduardo Pereira Cruz (PSD);
- Jorge Humberto Martins Corvo (PSD);
- José Epifânio Martins da Graça (PS);
- José Manuel Madeira Guerreiro (PS);
- Jovita de Fátima Romano Ladeira (PS);
- Maria Dulce Rodrigues Reis Filipe (PSD);
- Maria Manuela Gonçalves Romão (PS);
- Maria Margarida Flores Gomes Martins Alves (PS);
- Muriel Cristina Dias Neto (PSD);



- Natércia Maria Teixeira Joaquim (PSD);
- Nuno Filipe Gonçalves Diogo (PS);
- Nuno Leonel Gonçalves Mateus (PS);
- Silvino Mário Pereira das Dores Santos de Oliveira (PSD);
- Sónia Margarida Correia Tomás (PSD);

Presidentes das Juntas de Freguesia presentes na Sessão:

- Junta de Freguesia de Tavira, José Mateus Domingos Costa;
- Junta de Freguesia de Luz de Tavira e Santo Estêvão, Jorge Francisco da Silva;
- Junta de Freguesia de Santa Catarina da Fonte do Bispo, Carlos Manuel Viegas de Sousa;
- Junta de Freguesia de Conceição e Cabanas de Tavira, Ângelo Filipe Silva Pereira;
- Junta de Freguesia de Santa Luzia, Carla Patrícia Maié Martins;
- Junta de Freguesia de Cachopo, Rafael Ribeiro Dias.



--- Aos vinte e um dias do mês de fevereiro de dois mil e vinte e quatro, reuniram em sessão ordinária, a Assembleia Municipal de Tavira, realizada na Biblioteca Municipal Álvaro de Campos, e simultaneamente transmitida na página do *Facebook* do Município de Tavira. -----

--- **O Presidente da Assembleia Municipal** José Manuel Madeira Guerreiro declarou aberta a sessão pelas vinte e uma horas. -----

--- Cumprimentou a Presidente da Câmara Municipal e demais vereadores, os deputados municipais, os presidentes de junta de freguesia, o público presente e o que estava a assistir via *Facebook*, os funcionários da biblioteca, os serviços de apoio, os técnicos de informática e os de som e imagem. ---

--- Disse que não tinham sido solicitados pedidos de substituição; -----

--- Informou que, na sequência dos pedidos de renúncia dos Deputados Municipais Liliana Ribeiro Fernandes e João Pedro Rolo Correia, tinha convocado o cidadão Jorge Eduardo Pereira Cruz, e Maria Dulce Rodrigues Reis Filipe, respetivamente, seguintes na ordem da lista de candidatos à Assembleia Municipal pelo PSD – Partido Social Democrata, Partido pelo qual havia sido proposto os membros que tinham dado origem às vagas, para estarem presentes naquela Sessão da Assembleia Municipal e a substituição se pudesse realizar de imediato, nos termos dos artigos 76.º e 79.º da Lei n.º169/99, de 18 de setembro, alterada e republicada pela Lei n.º5-A/2022, de 11 de setembro. -----

--- Dado que o cidadão Jorge Eduardo Pereira Cruz e a cidadã Maria Dulce Rodrigues Reis Filipe se encontravam presentes naquela sessão, foi pelo Presidente da Assembleia Municipal, após verificadas as suas identidades e legitimidade para substituírem os renunciantes nas funções de membro da Assembleia Municipal, investidos no mandato de membro da Assembleia Municipal integrando o Órgão Deliberativo do Município e iniciando de imediato as suas funções, passando a tomar parte nos trabalhos da presente sessão. -----

--- Agradeceu aos deputados municipais que tinham renunciado ao mandato, o trabalho desenvolvido na Assembleia Municipal, e felicitou os novos deputados municipais. -----

--- Solicitou à **Deputada Municipal Maria Margarida Flores** que procedesse à chamada.-----

--- **Presenças:** Ana Cristina dos Santos Palmeira, Ana Margarida Franco de Mendonça Viegas e Silva Baioa, Ana Rita Gonçalves Pacheco, Ângelo Filipe Silva Pereira, Artur Alexandre Augusto Agostinho Teixeira Gomes, Carla Patrícia Maié Martins, Carlos Manuel Viegas de Sousa, David Martins, Gisela Sofia Viegas, Gonçalo Henrique Ribeiro Guerreiro Baptista dos Santos, Jorge Eduardo Pereira Cruz, Jorge Francisco da Silva, Jorge Humberto Martins Corvo, José Epifânio Martins da Graça, José Manuel Madeira Guerreiro, José Mateus Domingos Costa, Jovita de Fátima Romano Ladeira, Maria Dulce Rodrigues Reis Filipe, Maria Manuela Gonçalves Romão, Maria Margarida Flores Gomes Martins Alves, Muriel Cristina Dias Neto, Natércia Maria Teixeira Joaquim, Nuno Filipe Gonçalves Diogo, Nuno

Leonel Gonçalves Mateus, Rafael Ribeiro Dias, Silvino Mário Pereira das Dores Santos de Oliveira, Sónia Margarida Correia Tomás. -----

--- **O Presidente da Assembleia Municipal** deu a palavra à Segunda Secretária, Muriel Cristina Dias Neto, para informar sobre a correspondência recebida desde a última sessão da Assembleia Municipal.-----

--- **A Segunda Secretária Muriel Cristina Dias Neto** cumprimentou todos e informou os membros da Assembleia Municipal, que nos termos alínea m) do artigo 7º do Regimento, desde a última sessão tinha sido recebida pela Mesa da Assembleia Municipal, a seguinte correspondência:-----

--- *«A União de Freguesias de Conceição e Cabanas de Tavira, remeteu convite para o evento “XXVIII Encontro de Charolas 2024”, que se realizou no dia 1 de janeiro de 2024;-----*

--- *A Institución Ferial de Castilla y León, remeteu convite para a 5ª Edição da FINE #WineTourism Marketplace, que se irá realizar em Valladolid nos dias 13 e 14 de Março de 2024;-----*

--- *A Associação Nacional de Assembleias Municipais remeteu informação sobre pareceres emitidos pela assessoria jurídica da ANAM;-----*

--- *A Deputada Municipal Liliana Fernandes solicitou renúncia ao mandato na Assembleia Municipal;*

--- *A Assembleia Municipal de Vila do Bispo remeteu convite para a Sessão Solene da Assembleia Municipal de Vila do Bispo comemorativa do Dia do Município de Vila do Bispo a realizar no dia 22 de janeiro de 2024;-----*

--- *A Comunidade Intermunicipal do Algarve remeteu recomendação intitulada “Seca no Algarve, Pressões e Soluções”, apresentada pela bancada do PSD e aprovada por maioria na sessão de Assembleia Intermunicipal realizada no mês de Dezembro de 2023;-----*

--- *A Comunidade Intermunicipal do Algarve remeteu moção intitulada “Pela melhoria da qualidade de recolha dos resíduos recicláveis no Algarve” apresentada pela bancada do PSD que, após introdução do seu ponto nº. 4, por sugestão dos membros da bancada do PS, foi aprovada por maioria na sessão de Assembleia Intermunicipal realizada no mês de dezembro de 2023;-----*

--- *O Deputado Municipal João Correia solicitou renúncia ao mandato na Assembleia Municipal;-----*

--- *O Gabinete de Património, Culto e Cultura da Santa Casa da Misericórdia de Tavira, em parceria com a Associação ARTEHXIBITION e a Associação NAFA, remeteu convite para a inauguração da exposição "Artehxibition Tavira" no dia 3 de Fevereiro, pelas 17 horas na Igreja e Casa Museu da Misericórdia de Tavira;-----*

--- *A Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Tavira remeteu cópia do Relatório Anual de Atividades do ano de 2023;-----*



- A Associação Nacional de Assembleias Municipais remeteu informação sobre o Programa e Regulamento para o seu IV Congresso, que se iria realizar no dia 18 de Maio de 2024, no Auditório S. Bento Menni em Barcelos;-----
- A Fundação Irene Rolo remeteu convite para a Missa de homenagem ao falecimento de Abílio Lopes, membro do Conselho de Administração da FIR, que se realizou no dia 6 de fevereiro de 2024, na Igreja do Carmo em Tavira;-----
- A Associação Nacional de Assembleias Municipais remeteu informação sobre o Regulamento para a atribuição de prémios, no ano de 2023; -----
- A Associação Nacional de Assembleias Municipais remeteu comunicação sobre o preenchimento do inquérito “Projeto LOGO – A Governança Local das políticas de habitação. Uma investigação das estratégias locais de habitação”; -----
- O Instituto de Ciências Jurídico-Políticas da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa em parceria com a Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Algarve, I.P., o Conselho Regional de Faro da Ordem dos Advogados e a Secção Regional do Algarve da Ordem dos Arquitetos, remeteu convite para uma sessão de apresentação do novo enquadramento normativo e seu impacto, realizada no dia 16 de fevereiro de 2024, no Auditório da Escola Secundária João de Deus em Faro;-----
- O Grupo Municipal do Partido Social Democrata remeteu pedido de parecer jurídico sobre a falta de comparência para audição e as suas respetivas consequências, do liquidatário da EMPET em Sessão da Assembleia Municipal;-----
- O Grupo Municipal do Partido Social Democrata remeteu pedido de informação, por escrito, de todas as diligências do Município, no sentido da viabilidade de construção de uma ponte pedonal para a ilha de Cabanas, junto das entidades competentes;-----
- O Clube Bike Team Tavira remeteu convite para a cerimónia de abertura do III Raid BTT Tavira-Cachopo, que se realizou no dia 11 de fevereiro de 2024;-----
- O Clube Bike Team Tavira remeteu convite para a inauguração da Escola de Ciclismo/BTT, a realizar no dia 25 de fevereiro de 2024, no Parque Ribeirinho (zona do Skate Park);-----
- A Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Algarve, I.P. remeteu informação sobre a criação de uma Divisão de Ação Cultural integrada na Unidade de Cultura;-----
- O cidadão Philippe Charbonnière remeteu comunicação “Pela Defesa do Parque de Campismo Público da Ilha de Tavira”;-----
- O Partido Social Democrata remeteu dois votos de pesar e um voto de louvor, para apresentação, discussão e votação na sessão da Assembleia Municipal de 21 de fevereiro de 2024;-----

- *A Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Algarve, I.P. remeteu apresentação da Agência Portuguesa do Ambiente partilhada na reunião técnica da Sub-Comissão Regional da Zona Sul, da Comissão de Gestão de Albufeiras, dia 20 de fevereiro de 2024, no Auditório da CCDR Algarve*; -----
- **O Presidente da Assembleia Municipal colocou à consideração a aprovação da Ata número quatro (4) referente à sessão ordinária da Assembleia Municipal realizada no dia vinte e nove de setembro de dois mil e vinte e três, que foi aprovada por unanimidade.** -----
- Em cumprimento do estipulado no n.º 3 do artigo 34.º do Código do Procedimento Administrativo, em anexo ao Decreto-Lei n.º 4/2015 de 07 de janeiro, não participam na votação os deputados municipais que não tinham estado presentes na sessão a que a ata dizia respeito:-----
Os deputados municipais Artur Gomes, Sónia Tomás, Natércia Joaquim, Nuno Diogo, Maria Margarida Flores, Gisela Viegas, David Martins e Gonçalo Santos. -----
- **O Presidente da Assembleia Municipal** informou que no período antes da Ordem do Dia seriam apresentados um voto de louvor e dois votos de pesar, seguidos das intervenções dos deputados municipais sobre os assuntos que não fizessem parte da Ordem do Dia. Posteriormente dariam início à Ordem do Dia, terminando a sessão com o período destinado às intervenções do público presente a quem lembrou que caso pretendessem intervir deveriam proceder à respetiva inscrição até ao final do período de antes da Ordem do Dia. -----
- Lembrou que as intervenções não podiam ultrapassar os três minutos de duração.-----
- **O Deputado Municipal José Graça** informou que a bancada do Partido Socialista (PS) também gostaria de apresentar dois votos de pesar.-----
- **Pelo Presidente da Assembleia Municipal foi colocado à discussão O VOTO DE LOUVOR A ALFREDO CAVACO apresentado pelo Partido Social Democrata (PSD) da Assembleia Municipal de Tavira.**-----
- **A Deputada Municipal Ana Rita Pacheco** cumprimentou o Presidente da Assembleia Municipal, as secretárias da Mesa da Assembleia Municipal, o Executivo Municipal, o serviço de apoio presente na Assembleia, todos os presidentes de juntas de freguesia e deputados municipais, o público presente e o público que assistia em casa. -----
- Referiu que quem iria apresentar o voto de congratulação denominado *“Voto de Louvor a Alfredo Cavaco”*, apresentado pelo PSD, seria a Deputada Municipal Ana Margarida Baioa.-----
- **A Deputada Municipal Ana Baioa** procedeu à leitura do Voto de Louvor: -----
- *“Alfredo Cavaco e João Carlos Silva nasceram ambos em Tavira, um a 03 de agosto de 1974 e o outro a 09 de abril de 1973.* -----

- Aos seis anos de idade, foi diagnosticada uma insuficiência renal ao João, a qual o obrigou a partir dos 47 anos a fazer diálise, 3 vezes por semana, o que fez com que a vida do João viesse a piorar e a viver na esperança de lhe aparecer um dador de rim compatível com ele. -----
- E apareceu um dador, o seu amigo de longa data, o Alfredo Cavaco, que frequentou a mesma escola, jogou andebol com ele, e com o qual construiu uma amizade por mais de 40 anos, num espírito de verdadeiro heroísmo e altruísmo decide doar um rim ao seu amigo João. -----
- Assim, desde o dia 8 de novembro de 2023, Alfredo e João, são irmãos de sangue e João está-lhe eternamente grato porque o Alfredo salvou-lhe a vida.-----
- Torna-se um ato ainda mais notável porque o Alfredo tem filhos, o que demonstra o lado sensível, humanista, a sua imensa coragem e a grande lição que nos deu a todos nós não só de amizade, mas de amor ao próximo. -----
- Pelo exposto, a Assembleia Municipal de Tavira, reunida a 21 de fevereiro de 2024, delibera:-----
- Aprovar um Voto de Louvor por este gesto heroico e altruísta do Alfredo;-----
- Felicitar o Alfredo Cavaco e o João Silva; -----
- Enviar o presente Voto de Louvor ao Alfredo Cavaco e à sua família, bem como ao João Silva.”-----
- **O Deputado Municipal José Graça** cumprimentou todos os presentes e o público que assistia em casa bem como o serviço de apoio. -----
- Mencionou que a bancada do Partido Socialista (PS) reconhecendo o significado profundo do gesto de Alfredo Cavaco, não podia deixar passar sem dar nota sobre como os clubes tavirenses tinham sido verdadeiras escolas de formação. -----
- Informou que conhecia pessoalmente o Alfredo Cavaco e João Carlos Silva desde miúdos, que os tinha acompanhado enquanto dirigente do Clube de Vela de Tavira, e sabia que tinha sido sempre uma grande premissa da Escola de Formação do Clube de Vela de Tavira, acima de tudo e além do desporto, que fosse também uma escola de valores humanos. -----
- Disse que aquela situação à qual tinham assistido e sido tornada pública a nível nacional através dos meios de comunicação, confirmava como o desporto era também uma escola de valores. -----
- Falou que o Clube de Vela de Tavira tinha vindo a formar homens que tinham contribuído para a cidade de Tavira de formas muito diversas, sem deixar de sublinhar aquele gesto de altruísmo o qual dignificava tanto o Alfredo Cavaco como o João Carlos Silva. -----
- Desejou votos de longa vida e muita saúde a João Carlos Silva.-----
- **O Presidente da Assembleia Municipal colocou à votação o VOTO DE LOUVOR A ALFREDO CAVACO o qual foi aprovado por unanimidade, que se anexa à presente ata como documento número um.** -----



- Pelo Presidente da Assembleia Municipal foi colocado à discussão O VOTO DE PESAR A ABÍLIO JOSÉ MATIAS LOPES, apresentado pelo PSD da Assembleia Municipal de Tavira. -----
- A Deputada Municipal Sónia Tomás passou à leitura do Voto de Pesar: -----
- *“Abílio José Matias Lopes nasceu em Lisboa a 17 de janeiro de 1953 e faleceu a 19 de janeiro de 2024, com 71 anos. -----*
- *Era Inspetor-Chefe aposentado da Polícia Judiciária, tendo efetuado diversos cursos de especialização nesta área. -----*
- *Obteve, ao serviço desta Força de Segurança, um louvor atribuído pela Ministra da Justiça, Dra. Celeste Cardona, pelo desmantelamento de uma organização criminosa internacional de falsificação de cheques, títulos de crédito e falsas transferências bancárias. -----*
- *Desempenhou, igualmente, várias funções na Associação Sindical dos Funcionários de Investigação Criminal da Polícia Judiciária, sendo um dos seus sócios fundadores. -----*
- *Ao nível desportivo, Abílio Lopes destacou-se como praticante de atletismo nas categorias juvenil e júnior, sendo recordista nas modalidades de lançamento do peso, salto em comprimento e 60 metros, 400 metros e 600 metros barreiras. -----*
- *Foi também jogador de hóquei em patins, como guarda-redes, com duas internacionalizações pela Seleção Nacional. -----*
- *Abílio Lopes era residente em Tavira, desde 2007. Desde essa data, foi Vice-Presidente do Clube de Tavira e Presidente do Rotary Clube de Tavira. -----*
- *Como Rotário teve enorme relevo ao nível local, distrital, nacional e internacional, tendo sido, entre outros, Governador do Distrito 1960 e Vice-Presidente da Fundação Rotária Portuguesa, em 2016/17. -----*
- *De realçar o seu empenho em ajudar os mais jovens, nomeadamente no apoio e dinamização do Interact e Rotaract, em Tavira. -----*
- *Desde 2023, também pertencia ao Conselho de Administração da Fundação Irene Rolo. Por todos os sítios por onde passou, é consensual sublinhar-se a sua relação disponível e de fino trato para com todos, bem como a sua reconhecida discrição e o seu espírito solidário e diligente. -----*
- *Pelo seu trabalho realizado, pelas suas qualidades profissionais, pelas suas qualidades humanas e pelo seu exemplo, endereçamos a toda a família e amigos as nossas condolências e sentido de profundo pesar. -----*
- *Pelo exposto, a Assembleia Municipal de Tavira, reunida a 21 de fevereiro de 2024, delibera: -----*
- *Aprovar publicamente um Voto de Pesar pela morte de Abílio José Matias Lopes; -----*
- *Remeter cópia da deliberação que recair sobre esta proposta, para conhecimento à sua família enlutada, apresentando-lhes as nossas condolências e sentido de pesar.” -----*

- **O Deputado Municipal José Graça** voltou a referir que a bancada do PS gostaria também de apresentar uma proposta relativamente ao falecimento de Abílio Lopes, caso fosse admitido o Voto de Pesar, pois assim juntariam os votos do PSD com os do PS numa proposta única a ser remetida à família.-----
- **A Deputada Municipal Ana Rita Pacheco** disse que relativamente ao Voto de Pesar, o que o PSD considerava era que não lhes tinha chegado qualquer informação prévia sobre o voto que o PS queria apresentar.-----
- Considerava que era extemporâneo, porque havia limites para a entrega de documentos que tinham de ser entregues até dois (2) dias antes da Sessão da Assembleia Municipal.-----
- Aceitou que a bancada do PS lê-se o Voto de Pesar mas apenas votariam o Voto apresentado pelo PSD, dado que o do PS não poderiam aprovar por não terem tido conhecimento prévio do mesmo.---
- Questionou se o Deputado Municipal Gonçalo Santos tinha tido conhecimento do Voto de Pesar do PS.-----
- Terminou dizendo que poderiam fazer um texto em conjunto definido entre todos, mas que só aprovavam o Voto de Pesar do PSD.-----
- **O Presidente da Assembleia Municipal** questionou o Deputado Municipal Gonçalo Santos se também partilhava da opinião para que fosse elaborado um Voto em conjunto, subscrito por todas as bancadas com assento na Assembleia Municipal.-----
- **O Deputado Municipal Gonçalo Santos** cumprimentou o Presidente da Assembleia Municipal, a Presidente da Câmara Municipal e restante Executivo, cumprimentou os colegas deputados municipais, os presidentes de juntas de freguesia, o público presente e o que estava a assistir em casa e todos os serviços de apoio à Assembleia Municipal;-----
- Disse que concordava com o que a Deputada Municipal Ana Rita Pacheco tinha expressado.-----
- Informou que não tinha apresentado qualquer Voto dado ter ultrapassado a data limite para o fazer.-----
- Concordou com a votação do Voto de Pesar do PSD e com a elaboração de um Voto conjunto dos partidos políticos da Assembleia Municipal.-----
- **O Presidente da Assembleia Municipal** disse que, pelo que tinha entendido e se todos estivessem de acordo, elaborariam uma única proposta daquele Voto de Pesar.-----
- **A Deputada Municipal Ana Rita Pacheco** enfatizou que a proposta a ser votada seria a da bancada do PSD, pois tinha chegado dentro do prazo para envio dos votos e haviam regras a cumprir.-----
- **O Presidente da Assembleia Municipal** concordou com a Deputada Municipal Ana Rita Pacheco, e explicou que a proposta que tinha efetuado, ao consultar todos os partidos presentes na Assembleia



Municipal, tinha o propósito de ser um voto conjunto de todas as bancadas ao qual nenhum dos partidos se tinha oposto.-----

--- Disse que tinha entendido daquela maneira, mas que se o PSD não aceitava, iriam votar apenas a proposta que tinha entrado dentro do prazo.-----

--- Questionou se alguém se opunha que fosse efetuada uma proposta conjunta.-----

--- **O Deputado Municipal Jorge Corvo** disse que as propostas conjuntas eram feitas quando davam entrada vários votos e os mesmos eram agrupados numa proposta conjunta, mas como naquele caso apenas existia um Voto deveria ser o que seria votado.-----

--- **O Presidente da Assembleia Municipal** respondeu ao Deputado Municipal Jorge Corvo dizendo que era o que tinha referido anteriormente.-----

--- Disse que em vez de ser um Voto com a sigla do PSD seria um Voto de todas as bancadas.-----

--- **O Deputado Municipal José Graça** informou que o PS subscrevia os dois votos apresentados pelo PSD, apresentando as suas propostas como contributos de melhoria das mesmas, nesse sentido, disse que o PS não fazia questão que a sua proposta fosse votada.-----

--- Falou que o sentimento do PS relativamente aqueles votos era tão válido quanto o do PSD.-----

--- Referiu que o que entendiam era que poderiam melhorar o texto que tinha sido elaborado pelo PSD.-----

--- Continuou dizendo que estavam a falar de uma pessoa que tinha falecido há dois dias e não tinha havido tempo útil para o PS apresentar uma proposta.-----

--- Reforçou que a proposta do PS não precisava de ser votada como contributo melhoria, podiam fundir os dois textos e fazer um texto único em nome da Assembleia Municipal, subscrito por todos os partidos.-----

--- **O Presidente da Assembleia Municipal** disse que, pelo que tinha percebido, a Deputada Municipal Ana Rita Pacheco não aceitava.-----

--- **O Presidente da Assembleia Municipal colocou à votação o VOTO DE PESAR A ABÍLIO JOSÉ MATIAS LOPES, o qual foi aprovado por unanimidade, que se anexa a esta ata como documento número dois.**-----

--- **Pelo Presidente da Assembleia Municipal foi colocado à discussão O VOTO DE PESAR A SARA MARIA DOS MÁRTIRES GONÇALVES, apresentado pelo PSD da Assembleia Municipal de Tavira.**-----

--- **A Deputada Municipal Ana Rita Pacheco** procedeu à leitura do Voto de Pesar:-----

--- *“Sara Maria dos Mártires Gonçalves nasceu em Tavira, a 30 de abril de 1973, formou-se em Desporto na Universidade do Algarve, exercia a profissão de professora de educação física e sempre esteve ligada à prática desportiva no concelho.*-----

- Sempre disponível, solidária e com permanente boa disposição, deixou-nos no passado dia 19 com 50 anos, mas ficará sempre na memória de todos os que com ela participaram nas suas aulas, nas caminhadas do concelho, e que com ela conviveram na sua vida profissional e pessoal. -----
- Pelo seu trabalho, pelas suas qualidades profissionais e pessoais, endereçamos a toda a família, e amigos as nossas condolências e sentido de profundo pesar. -----
- Pelo exposto, a Assembleia Municipal de Tavira, reunida a 21 de fevereiro de 2024, delibera: -----
- Aprovar publicamente um Voto de Pesar pela morte de Sara Gonçalves; -----
- Remeter cópia da deliberação que recair sobre esta proposta, para conhecimento à sua família enlutada, apresentando-lhes as nossas condolências e sentido de pesar.” -----
- **A Deputada Municipal Jovita Ladeira** cumprimentou a Mesa da Assembleia Municipal, o Executivo Municipal e todos os deputados municipais. -----
- Informou que o PS também tinha um Voto de Pesar para apresentar, mas que pelos vistos tinha entrado fora de tempo. -----
- Disse que assim sendo, o PS ia votar favoravelmente o Voto de Pesar do PSD e que tinham um conjunto de parágrafos que gostariam de associar à proposta do PSD. -----
- **A Deputada Municipal Muriel Dias** sugeriu que, na sequência da aprovação dos dois votos de pesar, a Assembleia Municipal prestasse um minuto de silêncio em homenagem. -----
- **O Deputado Municipal José Graça** informou que, antes do início da Assembleia Municipal, tinham tido conhecimento do falecimento do senhor Francisco Livramento, de Santa Luzia, que durante muitos anos tinha sido Presidente da Junta de Freguesia de Santa Luzia. -----
- Sugeriu que o minuto de silêncio fosse realizado também em homenagem ao senhor Francisco Livramento e apresentou os seus cumprimentos à família. -----
- Fez-se um minuto de silêncio. -----
- **O Deputado Municipal Artur Gomes** disse que a bancada do PSD juntava-se às condolências transmitidas pelo Deputado Municipal José Graça aos familiares do senhor Francisco Livramento. -----
- Falou que iam adicionar os parágrafos sugeridos pelo PS, atendendo que tinha sido uma situação demasiado recente. -----
- **O Presidente da Assembleia Municipal colocou à votação o VOTO DE PESAR A SARA MARIA DOS MÁRTIRES GONÇALVES, o qual foi aprovado por unanimidade, que se anexa à presente Ata como documento número três.** -----
- **O Presidente da Assembleia Municipal** informou que tinha um pedido da bancada do PSD para que o PS lê-se o seu Voto de Pesar relativo ao falecimento de Sara Gonçalves. -----
- **A Deputada Municipal Jovita Ladeira** disse que podiam entregar o texto e articulavam com o texto do PSD, não precisavam de ler e agradeceu a disponibilidade. -----



--- **A Deputada Ana Rita Pacheco** disse que tinham pedido o parecer jurídico relativamente à EMPET - Parques Empresariais de Tavira, EM, Lda.-----

--- Referiu que, o Presidente da Assembleia Municipal tinha dito que já tinha consigo o parecer por escrito, assim achava que podia entregar-lhe naquele momento o mesmo em vez de esperar pelo fim da Assembleia Municipal para o fazer. -----

--- Disse que era um assunto que o Presidente da Assembleia Municipal prometia há mais de um ano.-----

--- Falou que na Assembleia Municipal do dia dezasseis de fevereiro de dois mil e vinte e três, o Presidente da Assembleia Municipal tinha referido que iria solicitar o parecer jurídico pela falta de comparência à convocatória para a audição do liquidatário da EMPET.-----

--- Na Assembleia Municipal de dia vinte e nove de setembro de dois mil e vinte e três, o Presidente da Assembleia Municipal, tinha reiterado que iria entregar o parecer jurídico por escrito ao PSD.-----

--- **O Presidente da Assembleia Municipal** respondeu que não existia qualquer problema na entrega do parecer jurídico por escrito ao PSD, apenas estava a evitar a interrupção dos trabalhos.-----

--- **O Deputado Municipal José Graça** pediu que o parecer jurídico por escrito da EMPET fosse também entregue aos restantes grupos parlamentares.-----

--- **O Presidente da Assembleia Municipal** afirmou que ia ser distribuído.-----

--- **O Deputado Municipal David Martins** cumprimentou o Executivo Municipal, os deputados municipais, os presidentes de junta de freguesia e o público.-----

--- Referiu que a sua intervenção era relativa ao futuro de uma infraestrutura que lhe parecia fundamental.-----

--- Mostrou uma imagem que tinha sido publicitada sobre a ampliação do Centro de Saúde de Tavira.

--- Segundo o que tinha conseguido apurar sobre o Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) estavam destinados cinquenta milhões de euros para um conjunto de centros de saúde.-----

--- Aproveitando a oportunidade, questionou a Presidente da Câmara Municipal se poderia dar mais alguma informação sobre a ampliação do Centro de Saúde de Tavira.-----

--- Disse que tinham passado poucos anos desde o COVID e que tinha existido uma grande e emergente necessidade de atuar. O Centro de Saúde de Tavira tinha sido exemplar, relativamente, aos médicos, enfermeiros, técnicos auxiliares, técnicos de diagnóstico e terapêutica, e todos com grande mérito tinham cuidado da população de Tavira.-----

--- Falou que tudo o que era feito em prol da saúde deveria ser destacado e valorizado, e não se podia esquecer o excelente trabalho que o Município tinha desenvolvido durante aquele período para que todos os cidadãos se sentissem confiantes, seguros e com melhores expectativas.-----



- Acrescentou que tinha ficado orgulhoso por saber que havia a consciência que era necessário cuidar e melhorar os cuidados de saúde dos tavirenses, dando melhores condições à população. -----
- **A Presidente da Câmara Municipal** cumprimentou todos, o Presidente da Assembleia Municipal, a Mesa da Assembleia Municipal, os deputados municipais, os vereadores, os presidentes das juntas de freguesia, o público presente, o público a assistir em casa e os serviços de apoio.-----
- Disse que era de conhecimento que o PRR tinha dois grandes investimentos na área da saúde em Tavira.-----
- Tratava-se da nova unidade com consultas externas, que ia de encontro ao que já se falava há algum tempo que seria a descentralização de algumas especialidades médicas que só se realizavam no Centro Hospitalar Universitário do Algarve. Algumas das especialidades que viriam para o Centro de Saúde de Tavira seriam a Oftalmologia, Pediatria e Ginecologia, e uma unidade de Endoscopia e TAC, bem como laboratório clínico de Raio-X. Aquela unidade iria servir o Agrupamento de Centros de Saúde do Sotavento (Alcoutim, Vila Real de Santo António, Castro Marim e Tavira), mas a sede seria em Tavira.-----
- Acrescentou que ainda existia a questão do atual Centro de Saúde de Tavira, que estava sobrelotado, com graves problemas de infiltrações e outras, fruto do desgaste normal de um edifício que não tinha sofrido muitas alterações pelo que a candidatura ao PRR e o programa funcional estava muito assente na resolução de algumas das patologias e ampliação da Unidade de Saúde Familiar Balsa.-----
- Afirmou que tinham percebido que poderia ser insuficiente o que estava previsto e considerado na candidatura ao PRR, a ampliação e melhoria do Centro de Saúde de Tavira, razão pelo que o Município de Tavira se tinha comprometido com a Administração Regional de Saúde do Algarve a tentarem fazer uma intervenção mais profunda e que fosse ao encontro das necessidades das unidades de saúde familiar e também da Unidade de Cuidados Paliativos da Saúde Pública. -----
- Continuou informando que, praticamente, já tinham tudo pronto para colocar em concurso o projeto com a ampliação e com a resolução daquelas patologias, mas já estavam a comprometer um pouco mais as despesas do município, para resolverem determinadas questões como, por exemplo, o ar condicionado. Tinha-lhe sido colocada a questão de existir mais espaço pelo que iria conversar com o Organismo da Saúde e tentar rever o programa funcional. -----
- Acrescentou que estavam a falar de uma construção de raiz que estava a concurso e praticamente finalizada, sendo que contava que até ao final daquele primeiro semestre lançassem a empreitada. --
- Informou que contava lançar também o projeto para depois apresentar a candidatura ao PRR sendo que o Município de Tavira já tinha mostrado disponibilidade para, caso não houvesse cobertura total, investir também na melhoria das condições dos profissionais de saúde.-----

- Falou que quando tivessem as condições todas pretendiam que as urgências regressassem a Tavira, pois não fazia sentido as pessoas terem que se deslocar a Vila Real de Santo António. -----
- Informou que tinham a candidatura aprovada, em cerca de cinco milhões de euros (€5.000.000,00), embora ainda não tivessem o valor final do projeto que estava também um pouco acima daquele valor. Concluiu dizendo que iriam tentar que o PRR pudesse cobrir os valores, uma vez que os custos de construção tinham disparado. -----
- **A Deputada Municipal Ana Baioa** questionou sobre uma intervenção que tinha começado há algum tempo junto do parque de estacionamento das Quatro Águas, junto à Doca do Ginásio Clube de Tavira e que, naquele momento, se encontrava parada. -----
- **A Presidente da Câmara Municipal** respondeu que a obra era da Docapesca e que estava relacionada com a construção de um cais de amarração para depois servir o edifício da Lota. -----
- Disse que a Polícia Marítima tinha questionado a localização da estrutura do cais, porque face ao assoreamento da ria punha em causa a navegabilidade, sobretudo do barco maior que fazia o transporte de pessoas para a Ilha de Tavira. -----
- Tinham realizado reuniões com a Docapesca e com a Polícia Marítima que tinham ficado de rever a questão, todavia nada mais tinha sido referido sobre aquele assunto e, entretanto, o concurso da Lota já tinha sido lançado duas vezes sem sucesso. -----
- A Docapesca tinha ficado de rever os preços para lançar novamente o concurso e estando a rever algumas áreas e custos. -----
- **O Deputado Municipal Jorge Corvo** cumprimentou todos e referindo-se à EMPET, disse que o documento que lhes tinha sido entregue naquele momento só tinha confirmado o que tinham vindo a pedir há algumas Assembleias Municipais, o facto do liquidatário da EMPET não responder às solicitações era motivo mais que suficiente para a sua destituição. -----
- Afirmou ainda que no parecer jurídico era mencionado que o sócio maioritário podia destitui-lo a qualquer momento, e com base no que dizia a Lei, o que solicitavam era a sua destituição imediata até porque em termos do prazo decorrido já não poderia estar em funções, e o envio por parte do Município de um relatório sobre a situação da EMPET e o destino que lhe pretendiam dar. -----
- **A Deputada Municipal Ana Rita Pacheco** informou que, sendo o concelho de Tavira um dos que mais pagava em termos de abastecimento de água e saneamento, através de reunião prévia da Comunidade Intermunicipal do Algarve (CI-AMAL) onde tinham sido aprovados os aumentos dos tarifários para o segundo escalão em quinze por cento (15%), para o terceiro escalão em trinta por cento (30%) e para o quarto escalão cinquenta por cento (50%), tinham havido municípios que se tinham manifestado contra aqueles aumentos (Castro Marim, Faro, Albufeira, Silves e Portimão). -----



- Assim, gostava de questionar a Presidente da Câmara Municipal e também a Presidente do Conselho de Administração da Taviraverde - Empresa Municipal De Ambiente, E.M. se iria aumentar o tarifário da água de acordo com as indicações da CI-AMAL. -----
- A **Presidente da Câmara Municipal** disse que o Município de Tavira não acompanhava os aumentos, sendo que até tinha falado sobre a questão numa entrevista que tinha dado à Agência Lusa onde explicava que não concordavam com a medida.-----
- Reforçou que não concordava com os aumentos por dois motivos: O primeiro era que a Taviraverde era um exemplo em termos de perdas de água na rede, entre a água faturada e a água consumida tendo onze ponto oito por cento (11,8%) de perdas com a intervenção que se estava a realizar na cidade, que estava toda partida devido às obras, e esperava ainda chegar aos nove por cento (9%).-----
- lam realizando as intervenções mas depois já não iria baixar mais, como tinha acontecido no início da Taviraverde e, referindo-se ao Engenheiro Macário Correia, na altura, enquanto Presidente da Câmara Municipal e da Taviraverde tinha baixado, talvez, de quarenta (40%) para vinte por cento (20%). -----
- O segundo motivo pelo qual não concordava com o aumento era, como a Deputada Municipal Ana Rita Pacheco tinha referido, a tarifa não ser subsidiada, pois a tarifa que tinham era a que estava de acordo com a estrutura de custos da empresa. Sabiam que os outros municípios ou entidades gestoras utilizavam o valor da água para fins políticos ou outros, por isso a água não tinha os valores que ali estavam explanados. -----
- Disse que a Entidade Reguladora dos Serviços de Águas e Resíduos (ERSAR) também dizia no seu parecer que estavam a subsidiar a água, inclusivamente ameaçava-os que podiam perder fundos ou poderiam não ter fundos para reabilitar a rede, mas como os pareceres eram só de recomendação e não vinculativos, acabavam por não adotar a recomendação. -----
- Informou que o que tinha referido à ERSAR era que poderiam ter de reduzir a água como as Águas do Algarve também iriam reduzir, e proceder à redução no consumo na casa de cada pessoa, e que quem consumisse acima do valor estipulado iria ter um acréscimo na tarifa. Tal era o que lhe parecia ser o mais plausível e não o que a ERSAR tinha proposto.-----
- Concluiu dizendo que, juntamente com o Município de Silves, tinha manifestado em reunião da CI-AMAL a discordância quanto ao aumento de sete por cento (7%) proposto. -----
- **O Presidente da Assembleia Municipal referiu que iria dar início à Ordem do Dia, com a apreciação da informação da Presidente da Câmara Municipal sobre a atividade municipal.**-----
- A **Presidente da Câmara Municipal** iniciou com a exposição "*Irão, Berço da Humanidade*" de Luía Reina no Museu Municipal de Tavira, Núcleo Islâmico. -----

- A exposição “*Balsa – Cidade Romana*” estava patente no Museu Municipal de Tavira, Palácio da Galeria. -----
- Referiu a rubrica “*Encontro com Autores*”, onde se tinha destacado a conversa de Miguel Sousa Tavares com Ana Isabel Soares. -----
- A “*Oficina de Rosetas em Crochet para Famílias*”, tinha sido organizada pelo Município de Tavira em parceria com a Associação Em Contacto Tavira, realizada no Museu Municipal de Tavira, Palácio da Galeria. -----
- Tinha-se realizado o “*Festival Sol de Inverno*”, no Jardim do Sapal no dia vinte e sete de janeiro, organizado pelo Clube de Tavira em parceria com a União de Freguesias de Tavira.-----
- Na marginal de Santa Luzia, no dia dezasseis de dezembro de dois mil e vinte e três, tinha acontecido a vigésima quinta Corrida de São Silvestre organizada pelo Clube Recreativo e Desportivo Santaluziense.-----
- Os jogos de preparação das seleções nacionais de Sub 21 Futsal, tinham-se realizados nos dias vinte e dois, vinte e três e vinte e quatro de janeiro de dois mil e vinte e quatro, organizados pela Federação Portuguesa de Futebol, no Pavilhão Municipal Dr. Eduardo Mansinho.-----
- Nos dias treze e catorze de janeiro de dois mil e vinte e quatro tinha acontecido a Taça de Campeão de Inverno Futsal Feminino organizada pela Associação de Futebol do Algarve, no Pavilhão Municipal Dr. Eduardo Mansinho. -----
- A realização da VI Edição da UKA Cup - Open Internacional de Karaté Cidade de Tavira, tinha ocorrido no dia vinte e sete de janeiro de dois mil e vinte e quatro, no Pavilhão Municipal Dr. Eduardo Mansinho.-----
- Numa organização da Federação Portuguesa de Ciclismo, no dia dezasseis de fevereiro, tinha-se realizado a vigésima quinta edição da Volta ao Algarve, terceira etapa.-----
- O vigésimo primeiro Passeio de Cicloturismo Terras de Santa Maria tinha decorrido no dia quatro de fevereiro de dois mil e vinte e quatro, organizado pela União de Freguesias de Santa Maria e Santiago. -----
- No dia onze de fevereiro de dois mil e vinte e quatro tinha-se realizado terceiro Raid Tavira Cachopo organizado pelo Bike Team de Tavira.-----
- O Torneio de Andebol Cidade de Tavira - Hélder Leal dois mil e vinte e quatro, tinha acontecido nos dias dezassete e dezoito de fevereiro de dois mil e vinte e quatro, no Pavilhão Municipal Dr. Eduardo Mansinho, organizado pela Associação de Andebol do Algarve.-----
- A programação de Natal no Mercado da Ribeira e animação de Natal nas ruas da cidade de Tavira tinham sido organizadas pelo Município de Tavira e pela Associação para o Desenvolvimento Integrado da Baixa de Tavira. -----



- Os espetáculos de Passagem de Ano, tinham sido uma organização do Município de Tavira. -----
- Nas freguesias de Santa Catarina da Fonte do Bispo, Luz de Tavira e Santo Estêvão, Conceição e Cabanas de Tavira tinham-se realizado os espetáculos de Charolas, e o Festival de Charolas tinha acontecido no Mercado da Ribeira no dia sete de janeiro de dois mil e vinte e quatro e sido organizado pelas diversas freguesias.-----
- Os bailes de Carnaval tinham decorrido no Mercado da Ribeira, organizados pelo Município de Tavira, no salão da Junta de Freguesia de Santo Estêvão, organizado pela Associação 1597, e no Clube de Tavira.-----
- O Festival das Sopas no Mercado tinha sido organizado pelo Agrupamento 100 de Tavira, no dia vinte de janeiro no Mercado da Ribeira. -----
- As oficinas e *workshops*, organizados pela Associação Semente de Alfarroba, tinham-se realizado na antiga Escola do Malhão.-----
- As intervenções eram as seguintes: -----
- A alteração dos balneários de apoio ao Pavilhão Gimnodesportivo da Escola D. Manuel I.-----
- As obras de conservação e beneficiação da rede viária do concelho, estradas e caminhos municipais na Freguesia de Tavira, Conceição e Cabanas de Tavira.-----
- A execução de muro de suporte no Caminho do Fojo. -----
- A execução de ponto de entrega, quadro elétrico e circuitos associados, no depósito de água em Santa Luzia. -----
- A intervenção na Rede de Abastecimento de Água do Pavilhão Municipal Dr. Eduardo Mansinho. --
- A valorização paisagista dos logradouros dos lotes 15 e 28 da Rua José Oliveira em Santa Luzia. ----
- A Requalificação da Ecovia no concelho de Tavira. -----
- Continuavam sem ter informação do Tribunal Administrativo e Fiscal de Loulé sobre a substituição do relvado sintético do Campo do Ginásio Clube de Tavira. -----
- A empreitada para instalação de balneários públicos na Ilha de Tavira. -----
- A obra das infraestruturas de Telecomunicações para o Centro de Meios Aéreos de Cachopo.-----
- Quanto ao Cineteatro, apesar de estar com aspeto de acabado há muito tempo, por dentro tinha sofrido algumas questões que tinham atrasado a intervenção, nomeadamente a parte elétrica. Quando a E-Redes certificasse a parte elétrica e fosse realizada a inspeção da Autoridade de Emergência e Proteção Civil, o Cineteatro estaria pronto para ser inaugurado.-----
- Os trabalhos no Lanternim da Cúpula da Capela do Santíssimo Sacramento, na Igreja Matriz de Santa Maria do Castelo. -----
- As obras do Centro de Meios Aéreos de Cachopo, para o que tinha sido pedida uma prorrogação do prazo. -----



- O fornecimento e colocação de placas toponímicas no concelho de Tavira.-----
- A requalificação das frentes ribeirinhas, Rua do Cais, onde esperavam que as luminárias fossem entregues durante o mês de janeiro mas apenas uma parte tinha sido entregue.-----
- As obras de conservação e restauro do património integrado e móvel da Igreja Matriz de Santa Maria do Castelo, em Tavira.-----
- **A Deputada Municipal Ana Baioa** disse que gostaria de apelar a algumas instituições e associações que trabalhavam em colaboração com a Câmara Municipal de Tavira na realização de *workshops* de ofícios, para que os mesmos também fossem realizados aos fins-de-semana, pois muitas pessoas que gostariam de participar e trabalhavam durante a semana.-----
- **O Deputado Municipal José Mateus** cumprimentou todos e falou no Festival Sol de Inverno, que era uma parceria entre o Clube de Tavira e a União de Freguesias de Tavira.-----
- Disse que no sábado, dia vinte e quatro de fevereiro de dois mil e vinte e quatro, iria realizar-se a segunda edição do Festival Sol de Inverno, onde iriam organizar uma recolha de lixo nas margens do Rio Gilão.-----
- Convidou todos os presentes a participar e informou que o local de encontro seria no Jardim do Sapal cerca das nove horas e trinta minutos da manhã.-----
- Informou que a Taviraverde tinha fornecido os sacos do lixo e a organização do Festival iria entregar as luvas.-----
- **A Presidente da Câmara Municipal** passou a respondendo à questão colocada anteriormente pela Deputada Municipal Ana Baioa disse que já tinham realizado alguns *workshops* aos fins-de-semana mas que dependiam da disponibilidade dos artesãos, pois nem sempre estavam disponíveis nessa altura.-----
- No Natal todos os *workshops* tinham-se realizado durante a semana porque havia indisponibilidade dos artesãos aos fins-de-semana.-----
- **O Presidente da Assembleia Municipal** referiu que iria dar-se início à Ordem do Dia, apresentando o ponto número um referente à PROPOSTA N.º 377/ 2023/CM - REGULAMENTO DO ARQUIVO MUNICIPAL DE TAVIRA - VERSÃO FINAL.-----
- **A Presidente da Câmara Municipal** disse que o Regulamento do Arquivo Municipal era competência da Assembleia Municipal e tinham elaborado o projeto, seguindo a tramitação legal, sendo que se tratava de um documento muito técnico e específico sobre o modo de funcionamento do Arquivo Municipal de Tavira.-----
- **O Presidente da Assembleia Municipal** colocou à votação a PROPOSTA N.º 377/ 2023/CM - REGULAMENTO DO ARQUIVO MUNICIPAL DE TAVIRA - VERSÃO FINAL, que foi aprovada por unanimidade.-----

- O Presidente da Assembleia Municipal passou ao ponto número dois da Ordem do Dia referente à PROPOSTA N.º 11/ 2024/CM - JÚRI PARA O PROCEDIMENTO CONCURSAL PARA PROVIMENTO DE CARGO CHEFE DA DIVISÃO DE GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS.-----
- A Presidente da Câmara Municipal disse que aquele tipo de processo dos concursos demorava sempre algum tempo porque havia sempre um dos componentes do júri que fazia parte de um órgão exterior ao município, o que, por vezes originava uma resposta mais demorada.-----
- O Presidente da Assembleia Municipal colocou à votação a PROPOSTA N.º 11/ 2024/CM - JÚRI PARA O PROCEDIMENTO CONCURSAL PARA PROVIMENTO DE CARGO CHEFE DA DIVISÃO DE GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS, que foi aprovada por unanimidade.-----
- O Presidente da Assembleia Municipal passou ao ponto número três da Ordem do Dia referente à PROPOSTA N.º 23/ 2024/CM - JÚRI PARA O PROCEDIMENTO CONCURSAL PARA PROVIMENTO DE CARGO CHEFE DA DIVISÃO DE TURISMO, PATRIMÓNIO E MUSEUS.-----
- A Presidente da Câmara Municipal disse que aquelas duas chefias de divisão tinham sido nomeadas em substituição e por isso, nos termos da legislação em vigor, tinham que abrir concurso.
- O Presidente da Assembleia Municipal colocou à votação a PROPOSTA N.º 23/ 2024/CM - JÚRI PARA O PROCEDIMENTO CONCURSAL PARA PROVIMENTO DE CARGO CHEFE DA DIVISÃO DE TURISMO, PATRIMÓNIO E MUSEUS, que foi aprovada por unanimidade.-----
- O Presidente da Assembleia Municipal passou ao ponto número quatro da Ordem do Dia referente à PROPOSTA N.º 34/ 2024/CM - DEMONSTRAÇÃO DO DESEMPENHO ORÇAMENTAL E 1.ª ALTERAÇÃO MODIFICATIVA AO ORÇAMENTO DE 2024 COM INTEGRAÇÃO DO SALDO DE GERÊNCIA.
- A Presidente da Câmara Municipal começou por dizer que aquele já era um tema habitual na Assembleia Municipal.-----
- Informou que, naquele ano, o Município tinha tido um saldo de gerência arredondado de vinte e dois milhões novecentos e noventa e oito mil cento e três euros (€22.998.103,00).-----
- Disse que o orçamento, que inicialmente tinha sido aprovado na Assembleia Municipal, de quarenta e um milhão e meio de euros (€41.500.00,00) passaria a sessenta e quatro milhões e meio de euros (€64.500.000,00).-----
- Acrescentou que tinham uma previsão no orçamento de financiamento não definido, que era cerca de vinte e dois milhões de euros (€22.000.000,00).-----
- O valor tinha excedido os montantes devido ao facto de ter havido um reforço nas percentagens de financiamento das candidaturas aprovadas.-----
- O valor a mais que correspondia ao "pé de meia" do Município era dividido na aquisição de bens e serviços, principalmente material informático e viaturas. Do procedimento para aquisição de vinte

(20) viaturas, apenas tinham sido adjudicadas oito (8), pelo que tinham de lançar um novo procedimento.-----

--- Disse que tinha sido previsto um reforço nos subsídios sociais, culturais e desportivos, aquisição de terrenos e habitações.-----

--- Relativamente à Escola Secundária de Tavira existia uma candidatura no âmbito do PRR e estavam a tratar de tudo para adjudicarem o projeto até dia trinta e um de março de dois mil e vinte e quatro. As competências tinham sido transferidas para a Câmara Municipal de Tavira em abril do ano dois mil e vinte e dois e até àquele momento não tinham recebido nada da Direção Geral dos Estabelecimentos Escolares.-----

--- Informou que a Escola Secundária de Tavira não tinha um levantamento topográfico nem um estudo funcional, pelo que estavam a começar tudo de raiz e consideravam um investimento prioritário.-----

--- No que se referia ao projeto de ampliação do Centro de Saúde de Tavira e nova Unidade de Consultas Externas, a candidatura submetida tinha sido aprovada.-----

--- Referiu alguns eventos municipais, nomeadamente a Mostra da Primavera, a abertura do Cineteatro e algumas intervenções que estavam previstas, como por exemplo, a Escola de Santa Catarina da Fonte do Bispo; a habitação social em Santa Catarina da Fonte do Bispo e em Cabanas de Tavira e o lançamento da empreitada para construção do loteamento que o Município de Tavira tinha adquirido para a realização de setenta e duas (72) habitações.-----

--- As estratégias locais de habitação eram para as pessoas do 1.º direito, que viviam em situações indignas e com más condições de salubridade. No entanto existiam pessoas de classe média que não conseguiam comprar casas, principalmente os jovens, pelo que a possível aquisição de terrenos para reavivarem as cooperativas, podendo haver arrendamento acessível, era necessária.-----

--- Disse que estavam concentrados na habitação do primeiro direito e da estratégia que já estavam previstas no orçamento mas com rubricas não deferidas.-----

--- O Presidente da Assembleia Municipal colocou à votação a PROPOSTA N.º 34/ 2024/CM - DEMONSTRAÇÃO DO DESEMPENHO ORÇAMENTAL E 1.ª ALTERAÇÃO MODIFICATIVA AO ORÇAMENTO DE 2024 COM INTEGRAÇÃO DO SALDO DE GERÊNCIA, que foi aprovada por maioria com dezasseis (16) votos a favor dos deputados municipais Ana Cristina Palmeira, Ângelo Pereira, Carla Martins, Carlos Sousa, David Martins, Gisela Viegas, Jorge Silva, José Graça, José Manuel Guerreiro, José Mateus, Jovita Ladeira, Maria Manuela Romão, Maria Margarida Flores, Nuno Diogo, Nuno Mateus e Rafael Dias, e onze (11) abstenções dos deputados municipais Ana Baioa, Ana Rita Pacheco, Artur Gomes, Gonçalo Santos, Jorge Cruz, Jorge Corvo, Maria Dulce Reis, Muriel Neto, Natércia Joaquim, Silvino Oliveira e Sónia Tomás.-----



- O **Deputado Municipal Artur Gomes**, informou que a bancada do PSD iria entregar uma declaração de voto por escrito e gostava de enunciar algumas das razões que os levava a fazê-lo, referindo a falta de estratégia e visão do Município de Tavira. -----
- Iniciou com a conservação do património, dando o exemplo das igrejas de São Pedro e do Calvário, que estavam sempre no orçamento mas que até àquele momento não tinham sido intervencionadas. -----
- O quartel para os bombeiros, prometido há mais de doze (12) anos, com a colocação da Proteção Civil naquele local, tornava mais premente a obra. -----
- A falta de espaços e atração para o desenvolvimento de pequenas e médias empresas e outros serviços. -----
- A falta de uma estratégia integrada para o desporto com todos os agentes envolvidos, manutenção e atualização das infraestruturas desportivas como o caso do Pavilhão Municipal Eduardo Mansinho e o Pavilhão da Luz de Tavira. -----
- O êxodo de jovens e falta de capacidade de fixação após a sua qualificação. -----
- Consideravam pois, que se tratava de falta de estratégia e visão para a cidade. -----
- Disse que estavam a aproximar-se a passos largos do último orçamento daquele mandato e, por isso, se ia começar a prometer tudo e a arrancarem empreitadas para que fossem inauguradas perto da data das eleições, com o intuito de se captarem votos. -----
- Terminou dizendo que precisavam de pensar menos em eleições e mais na resolução de problemas e melhoria da qualidade de vida dos tavirenses. -----
- **A Presidente da Câmara Municipal** disse que em várias das áreas que tinham sido faladas, estavam previstos investimentos, nomeadamente a empreitada do Pavilhão da Luz de Tavira e o novo Complexo Desportivo de Santa Luzia, que estavam previstos e dotados no orçamento. -----
- De facto estavam a aproximar-se das eleições pelo que era sempre bom fazer parecer que não faziam nada, que as obras apareciam e iam surgindo. -----
- Iriam ter habitação e Centro de Saúde e estavam lá para trabalhar, que tinha sido para isso que tinham sido eleitos. -----
- **O Deputado Municipal Artur Gomes**, dirigindo-se ao Presidente da Assembleia Municipal, disse que era uma novidade na condução dos trabalhos não dizer quem iria falar a seguir e fazerem declarações após as declarações de voto. -----
- Disse que se quisessem ter perguntas e respostas tinham intervindo antes. -----
- Dirigindo-se à Presidente da Câmara Municipal disse que o que a mesma ia fazer era completamente eleitoralista e que já estavam à espera que tal acontecesse, inclusive os tavirenses

que viam o dia-a-dia da cidade, sendo que a Presidente da Câmara Municipal nada tinha feito realizado nos últimos dois anos e meio.-----

--- **O Presidente da Assembleia Municipal**, dirigindo-se ao Deputado Municipal Artur Gomes, disse que quando alguém pedia uso da palavra, o Presidente da Assembleia ou alguém da Mesa, desconhecia sobre que assunto iria abordar, contudo agradecia a referência.-----

--- **O Deputado Municipal David Martins** começou por pedir desculpa ao Deputado Municipal Artur Gomes por lhe ter cortado a palavra.-----

--- Disse estar estupefacto com a afirmação do Deputado Municipal Artur Gomes, pois verificava que o interesse não era o debate e não queriam discussão, razão pela qual tinham apenas abordado a questão na parte final com a entrega uma declaração, referindo algumas inverdades e depois fugir ao debate.-----

--- Esperava que o Deputado Municipal Artur Gomes, que estava com uma grande motivação e capacidade de debate, fosse substituir o Deputado Municipal Jorge Corvo, que era quem normalmente se manifestava sobre aquelas situações.-----

--- Disse que o discurso do PSD, na Assembleia Municipal nos últimos anos, era sempre o discurso do "não se fez nada".-----

--- Continuou dizendo que era importante realçar o que se estava a executar e que no boletim municipal interno que o Deputado Municipal Artur Gomes também tinha acesso, estavam cerca de quinze milhões de euros (€15.000.000,00) e que dez milhões de euros (€10.000.000,00) eram em obras.-----

--- Tratava-se de uma aposta na segurança, saúde, habitação, educação, acessibilidades, recursos e a recuperação do património.-----

--- Realçou que deviam de ser sérios, pois se existiam algumas coisas que ainda não estavam no terreno e que ainda levavam algum tempo, resultava de um conjunto de procedimentos, pois ninguém gostava de obras demoradas e de esperar.-----

--- Mencionou que muitas vezes via a Presidente da Câmara Municipal aborrecida uma vez que a resolução de certas situações não dependia apenas dela.-----

--- Disse que todos os deputados municipais deveriam louvar e agradecer o trabalho que o Executivo Municipal estava a realizar, porque estavam era servir a população e a dar resposta às suas necessidades efetivas.-----

--- Terminou dizendo que tal era a prática e que os deputados municipais se estivessem no lugar da Presidente da Câmara Municipal fariam o mesmo, iriam trabalhar para a população.-----

--- **O Deputado Municipal Artur Gomes** dirigindo-se ao Deputado Municipal David Martins, agradeceu as palavras e disse que no ano e meio seguinte é que iria ter muita execução.-----

- Acrescentou que estavam com confiança e que do mesmo modo que ele tinha tido acesso ao boletim municipal interno, o Deputado Municipal David Martins também tinha acesso ao relatório de execução do ano anterior e das futuras Assembleias Municipais.-----
- Terminou referindo que se analisassem as taxas de execução debateriam aquele assunto. -----
- **A Presidente da Câmara Municipal** informou que também tinham planos para o quartel dos bombeiros com um terreno decidido e iriam ter um projeto, pelo que não fariam tudo no final.-----
- Queria deixar bem claro como Presidente da Câmara Municipal que estava ali para servir os tavirenses. -----
- Referiu que a bancada do PSD já lhe tinha chamado arrogante e que vivia muito bem com isso, pois era uma mulher de costas largas e capacidade de encaixe, não tendo outras aspirações políticas.
- Reiterou que estava ali para servir os tavirenses enquanto eles quisessem. -----
- Disse que trabalhava todos os dias e todos os dias se deitava e levantava com problemas da cidade e que isso provavelmente não aconteceria com todos aqueles que ali estavam presentes.-----
- Considerava que o cargo de Presidente da Câmara Municipal era um cargo muito solitário e que a maioria das pessoas só viam o "*Glamour*", mas também tinha de ser visto o trabalho que era realizado, passando os fins-de-semana a trabalhar, o contacto com as pessoas, tentar ajudar as pessoas e o sofrimento de quando não se conseguia ajudar. -----
- Concluiu dizendo que tudo tinha de ser visto, e o que o Município fazia não eram só obras, havia um apoio diário a quem precisava e a quem procurava o Município. -----
- **O Deputado Municipal Jorge Corvo** dirigindo-se ao Deputado Municipal David Martins, admitiu que era verdade e que tinha decidido passar a palavra aos mais jovens. -----
- Disse estar cansado de, ano após ano, dizer as mesmas coisas. -----
- Achava que na rua, as pessoas todas deviam julgar que ele se estava a repetir, como por exemplo, dizer que os miúdos não tinham um campo de futebol, as instituições desportivas estavam em dificuldades e continuavam a fazer do seu esforço pessoal cuja correspondência não via no Município.-----
- Referiu o exemplo do elevador dos Paços do Concelho para pessoas com mobilidade reduzida, que ainda não tinha passado do projeto em papel.-----
- Disse que tinha de passar a palavra aos mais jovens, pois tinham em Tavira jovens com muita capacidade e esperava que os mesmos aparecessem a reclamar tudo o que Tavira não lhes estava a dar, pois Tavira, naquele momento, era uma cidade que em relação aos jovens estava a dar muito pouco tendo poucas saídas profissionais, pouca coisa no desporto, na cultura, gastando muito dinheiro na cultura mas em espetáculos que se repetiam e que toda a gente gostava de ouvir, mas não podiam apostar apenas nisso.-----



- Terminou dizendo que era necessário investir nas associações e na cultura dos jovens da cidade de Tavira.-----
- **O Deputado Municipal David Martins** dirigindo-se ao Deputado Municipal Jorge Corvo, disse que o mesmo ainda era um jovem e que fazia falta na Assembleia Municipal.-----
- Questionou se iria apresentar a reforma e pediu-lhe para não o fazer. -----
- Convidou-o a sentar-se ao seu lado no dia da inauguração do Cineteatro, para assistirem ao primeiro evento de um futuro célere e vantajoso para a comunidade de Tavira, com espetáculos de qualidade, com envolvimento de associações e artistas locais. -----
- Disse que era verdade que existia uma grande comunidade e um grande potencial na cidade e que a política precisava de pessoas de bem tendo reiterado para que Deputado Municipal Jorge Corvo não se reformasse.-----
- **O Deputado Municipal Jorge Corvo** respondendo ao Deputado Municipal David Martins disse que nunca se iria reformar da cidade de Tavira e que desde miúdo que carregava o nome de Tavira às costas, levando-o para todo o lado através do ciclismo.-----
- Posteriormente tinha-se tornado num dos sócios fundadores do Clube Náutico de Tavira, que naquele momento era uma das instituições mais credíveis de Tavira em termos desportivos e que melhor trabalho realizava na formação náutica, embora Tavira tivesse “*virado as costas*” ao mar. -----
- Acrescentou que posteriormente tinha sido empurrado novamente para o ciclismo durante mais de uma década, em que o Clube de Ciclismo de Tavira tinha vencido quatro Voltas a Portugal, que considerava que também tinham dignificado o nome de Tavira.-----
- Presentemente tinha sessenta anos e como todos os jovens daquela idade gostava de novos desafios. Em todas as equipas que tinha integrado tinha promovido os jovens a quem tinha dado todo o apoio para que fizessem melhor do que ele tinha feito por Tavira. -----
- Referiu que iria estar ao lado do Deputado Municipal David Martins na inauguração do Cineteatro, mas que havia uma situação que desde o início lamentava que era não existirem maquetes dos projetos e uma apresentação pública dos mesmos e que não lhe tinham permitido decidir de forma completa. -----
- Disse que na altura em que o projeto tinha sido aprovado e que ele tinha votado favoravelmente integrava o Executivo Municipal, no entanto reconhecia naquele momento que aquele não era o melhor projeto para o local.-----
- Relativamente à utilização do novo Cineteatro, disse esperar ter como resultado o que ele estava a pedir, que os jovens tivessem um espaço para conseguirem a nível cultural Tavira o que não tinham conseguido até àquele momento. -----

--- O Presidente da Assembleia Municipal passou ao ponto número cinco da Ordem do Dia referente à PROPOSTA N.º 36/ 2024/CM - ALTERAÇÃO À ESTRATÉGIA LOCAL DE HABITAÇÃO | TAVIRA.-----

--- A Presidente da Câmara Municipal, referindo-se à proposta de alteração à estratégia local de habitação, disse que a estratégia já tinha passado pela Assembleia Municipal e tinha acabado depois em dois mil e vinte e um, e que, como todos sabiam, ela tinha sido questionada várias vezes pelo Deputado Municipal Artur Gomes sobre o loteamento que só tinham conseguido fazer a escritura no ano anterior, sendo que gostaria que a tivessem formalizado antes de modo a que a execução estivesse mais avançada, porém a Câmara Municipal tinha adquirido o loteamento e dado conhecimento em Assembleia Municipal.-----

--- Acrescentou que tinham exercido o direito de preferência em quatro habitações sociais e que tal estava contemplado na estratégia.-----

--- Tinham resolvido elaborar uma alteração muito simples à mesma que não alterava o número de habitações nem os agregados que tinham previstos no âmbito do primeiro direito, mas apenas no que iriam construir. Na estratégia constava apenas quatro habitações a adquirir sendo o restante construído, no entanto, naquele momento propunham adquirir mais quarenta em vez de as construírem.-----

--- A estratégia era basicamente o que tinham falado com o Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana (IHRU), e queriam dizer ao mercado que estavam preparados para resolver o problema das pessoas no âmbito do primeiro direito.-----

--- O Presidente da Assembleia Municipal colocou à votação a PROPOSTA N.º 36/ 2024/CM - ALTERAÇÃO À ESTRATÉGIA LOCAL DE HABITAÇÃO | TAVIRA, que foi aprovada por unanimidade. ---

--- O Presidente da Assembleia Municipal passou ao ponto número seis da Ordem do Dia referente à PROPOSTA N.º 37/ 2024/CM - CONTRATO PROGRAMA ENTRE O MUNICÍPIO DE TAVIRA E A ASSOCIAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO INTEGRADO DA BAIXA DE TAVIRA - UAC DE TAVIRA. -----

--- A Presidente da Câmara Municipal disse que aquele contrato já não era novo, já tinha sido apresentado em Assembleia Municipal nos anos anteriores.-----

--- A Associação para o Desenvolvimento Integrado da Baixa de Tavira tinha um contrato-programa com o Município de Tavira, sendo que era o Município de Tavira que detinha o poder de designar o Presidente da Assembleia Geral.-----

--- O contrato-programa tinha o intuito de dinamizar a baixa, a Associação da Baixa queria seguir a linha do que tinham feito até aquele momento.-----

--- Mencionou os vários eventos que a Associação para o Desenvolvimento Integrado da Baixa de Tavira tinha realizado e que pretendia continuar a realizar, como: o Desfile de Moda, a Feira dos

Noivos, a animação para as crianças no Natal, os pequenos eventos do Dia dos Namorados e o Dia da Mãe.-----

--- Disse que queriam dar continuidade ao que já faziam e por isso pediam o apoio à Câmara Municipal, à semelhança dos anos anteriores, pelo que o Município propunha a elaboração daquele contrato-programa com a Associação para o Desenvolvimento Integrado da Baixa de Tavira por mais um ano, atendendo às mais-valias do mesmo.-----

--- **O Presidente da Assembleia Municipal colocou à votação a PROPOSTA N.º 37/ 2024/CM - CONTRATO PROGRAMA ENTRE O MUNICÍPIO DE TAVIRA E A ASSOCIAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO INTEGRADO DA BAIXA DE TAVIRA - UAC DE TAVIRA, que foi aprovada por unanimidade.**-----

--- **O Presidente da Assembleia Municipal passou ao ponto número sete da Ordem do Dia referente à PROPOSTA N.º 38/2024/CM - CONTRATO-PROGRAMA PARA A GESTÃO DA RECOLHA DE RESÍDUOS URBANOS ORGÂNICOS ALIMENTARES NO CONCELHO DE TAVIRA.**-----

--- **A Presidente da Câmara Municipal** disse que a recolha dos resíduos urbanos era uma meta europeia e também uma meta de Portugal sendo que havia o compromisso de que os municípios começassem a implementar medidas que assegurassem a recolha daqueles resíduos até ao ano de dois mil e vinte e três.-----

--- Referiu que existiam metas que estavam estabelecidas nos diplomas e a Câmara Municipal não tinha conseguido iniciar no ano de dois mil e vinte e três, mas que tinha ficado acordado com a Taviraverde que dariam início à recolha no início do ano dois mil e vinte e quatro, o que já tinha acontecido.-----

--- Para iniciar a recolha, a Taviraverde e a Câmara Municipal tinham decidido que deviam começar pelos maiores produtores daquele tipo de resíduos, nomeadamente da restauração e do comércio. --

--- Felizmente a iniciativa tinha excedido as expetativas, mas para ser possível continuar, a Taviraverde tinha de fazer vários investimentos tanto em pessoal como em camiões próprios para aquele tipo de recolha de resíduos o que podia, não havendo subsidiação da tarifa, iria refletir-se na tarifa das pessoas, ou seja, os resíduos não-domésticos iriam ficar com as tarifas mais caras.-----

--- Afirmou que a Câmara Municipal não queria que as pessoas, por pagarem mais, deixassem de o fazer, pelo que o Conselho de Administração da Taviraverde tinha acordado que a Câmara Municipal pudesse apoiar para conseguirem perceber qual era o volume da recolha.-----

--- Informou que a meta final seria a recolha porta a porta como existia noutros países europeus, o que implicava também um reforço grande da Algar – Valorização e Tratamento de Resíduos Sólidos, S.A., que também não se encontrava muito bem preparada para aquela situação.-----

- Naquela fase, era importante cumprir as metas, fazer o trabalho na área da recolha daquele tipo de resíduos, sendo que a Vereadora Municipal Sónia Pires poderia explicar melhor as especificidades do contrato com a Tavraverde.-----
- O Presidente da Assembleia Municipal colocou à votação a PROPOSTA N.º 38/2024/CM - CONTRATO-PROGRAMA PARA A GESTÃO DA RECOLHA DE RESÍDUOS URBANOS ORGÂNICOS ALIMENTARES NO CONCELHO DE TAVIRA, que foi aprovada por unanimidade.-----
- O Presidente da Assembleia Municipal passou ao ponto número oito da Ordem do Dia referente à PROPOSTA N.º 40/ 2024/CM - CONTRATO-PROGRAMA PARA A GESTÃO E MANUTENÇÃO DOS ESPAÇOS VERDES PÚBLICOS DO CONCELHO DE TAVIRA.-----
- A Presidente da Câmara Municipal disse que a questão do contrato dos verdes já não era novidade, tinha vindo a acontecer praticamente de três em três anos, sendo normalmente o valor o que era questionado em Assembleia Municipal.-----
- Aquele contrato ia ao encontro dos contratos anteriores, tendo um valor mais elevado do que o contrato anterior, mas lembrava que o contrato anterior tinha sido sempre atualizado à taxa de inflação, pelo que teria um valor superior aproximadamente a dois milhões e duzentos euros (€2.200.000,00).-----
- Pela análise genérica que tinha efetuado, tinha-se verificado um acerto de horas e de áreas, havendo áreas que tinham surgido e outras que tinham sido retiradas.-----
- O aumento do contrato devia-se muito aos aumentos dos salários, sobretudo dos salários mínimos.-----
- Em termos de gastos gerais, onde apareciam equipas no estudo económico, a Tavraverde tinha tido um parecer favorável da Autoridade Tributária (AT), que era uma norma efetuada na contabilidade de custos, para saber qual é o peso que a atividade tinha na estrutura da empresa. Supondo que o custo era de trinta por cento (30%) e depois os trinta por cento (30%) eram aplicados a todos os custos da empresa, como por exemplo eletricidade, pessoal, sendo depois imputado no novo contrato, o que constituía sendo uma recomendação da AT que estava relacionada com a contabilidade de custos.-----
- A Deputada Ana Rita Pacheco disse que não deveria ter sido a Presidente da Câmara Municipal a apresentar as duas últimas propostas, o que não tinha passado despercebido, mas que tinham deixado passar.-----
- A Presidente da Câmara Municipal respondeu que estava ali a apresentar a proposta mas que seriam os deputados municipais a deliberar.-----

- Disse que os contratos tinham sido analisados por ela, tinha pedido os balancetes à Taviraverde e examinado os custos ao pormenor enquanto Presidente do Conselho de Administração da Taviraverde. -----
- Custava-lhe estarem sempre a fazer referência àquela situação na Assembleia Municipal, quando no passado, o Engenheiro Macário Correia era Presidente do Conselho de Administração da Taviraverde e havia uma Diretora de Departamento que era Vogal do Conselho de Administração da Taviraverde e negociava o contrato com a Taviraverde, e era em tempos em que, por exercerem aqueles cargos, se tinham algumas compensações. -----
- Referiu que uma coisa era estar impedida de decidir o que tinha acontecido na Reunião de Câmara Municipal de onde se tinha ausentado, e também não tinha participado nas negociações efetuadas pelas equipas técnicas da Câmara Municipal com a Taviraverde. -----
- Considerava que podia apresentar a proposta pois não existia qualquer incompatibilidade, antes pelo contrário, todos deveriam de ficar mais felizes e contentes, porque do lado da Taviraverde, também tinha sido tudo visto e revisto com os balancetes internos da empresa. -----
- Concluiu dizendo que estava ali para acautelar os interesses de ambas, não tinham interesse algum em que a Taviraverde tivesse resultados negativos, porque a Câmara Municipal depois teria que injetar capital para equilibrar, não tendo também qualquer interesse em que a Câmara Municipal gastasse mais dinheiro. -----
- **A Deputada Municipal Ana Rita Pacheco** disse que estavam a falar de um pagamento anual de dois milhões de euros, duzentos e trinta e oito mil e trezentos e noventa e cinco euros (€2.238.395,00) no ano de dois mil e vinte e cinco e para o ano de dois mil e vinte e seis e cerca de trezentos e setenta e três mil euros para o ano dois mil e vinte e sete. -----
- No dia anterior, tinha sido aprovada uma resolução do Conselho de Ministros que reconhecia a situação de alerta na Região do Algarve por motivos de seca sendo que previa algumas medidas, entre elas, uma medida na parte do abastecimento público que consistia na suspensão de utilização de água da rede pública para a rega de espaços verdes e jardins públicos, nomeadamente de espaços relvados apenas com a ressalva da sobrevivência de árvores de carácter singular ou monumental. -----
- Tinha sido aprovado ainda um conjunto de medidas que visavam o princípio da poupança de água nos espaços verdes, da redução de custos, e de haver uma redução naquele sentido e não um aumento pelo que gostava de ver respondida a questão da vigência do contrato até dia dezoito de março do ano dois mil e vinte e cinco. -----
- Outra questão referia-se ao período de vigência da Taviraverde que terminava no ano de dois mil e vinte e cinco, pelo que gostaria de saber qual era a intenção relativamente ao término daquele período de tempo. -----

- **A Vereadora Municipal Sónia Pires** passou a responder às questões colocadas pela Deputada Municipal Ana Rita Pacheco. -----
- Informou que a água não estava contemplada no contrato-programa, pelo que não existia qualquer aumento do valor se houvesse um excesso de consumo de água, pois não iria haver excesso de consumo de água porque iriam aplicar a legislação e outras medidas. -----
- Acrescentou que desde o mês de setembro que não regavam os espaços verdes, pelo que não acreditava que houvesse qualquer incumprimento. -----
- O contrato-programa não previa a rega estando o Município a pagar o serviço de manutenção e os espaços que iriam ser mantidos, incluindo os verdes, a limpeza dos passeios e arredores, corte e manutenção dos verdes e espaços relvados e não relvados. -----
- Relativamente à manutenção da Taviraverde, desde o ano de dois mil e vinte e três que estavam em conversações sobre os vários cenários possíveis, mas ainda não existia decisão e por isso teria de ir à Assembleia Municipal para ser deliberado. -----
- Concluiu dizendo que o contrato-programa estava com prazo renovável automaticamente de um ano e que poderia assumir-se nas mais variadas formas, quer a Taviraverde continuasse como estava ou se mudasse para cem por cento municipal deixando de existir o contrato de concessão da Taviraverde, pelo que acabava por não ter validade no futuro. -----
- **O Presidente da Assembleia Municipal colocou à votação a PROPOSTA N.º 40/2024/CM - CONTRATO-PROGRAMA PARA A GESTÃO E MANUTENÇÃO DOS ESPAÇOS VERDES PÚBLICOS DO CONCELHO DE TAVIRA, que foi aprovada por maioria com quinze (15) votos a favor dos deputados municipais Ana Cristina Palmeira, Ângelo Pereira, Carla Martins, Carlos Sousa, David Martins, Gisela Viegas, Jorge Silva, José Graça, José Manuel Guerreiro, José Mateus, Jovita Ladeira, Maria Manuela Romão, Maria Margarida Flores, Nuno Diogo, Nuno Mateus, e doze (12) abstenções dos deputados municipais Ana Baioa, Ana Rita Pacheco, Artur Gomes, Gonçalo Santos, Jorge Cruz, Jorge Corvo, Maria Dulce Reis, Muriel Neto, Natércia Joaquim, Rafael Dias, Silvino Oliveira e Sónia Tomás.** -----
- **O Presidente da Assembleia Municipal passou ao último ponto da Ordem do Dia, referente ao aditamento, referente à PROPOSTA N.º 46/2024/CM – CEDÊNCIA DE IMÓVEL EM REGIME DE COMODATO – FREGUESIA DE TAVIRA.** -----
- **A Presidente da Câmara Municipal,** disse que se tratava de um ponto que tinha sido aditado que o imóvel que estavam a falar era a Casa do Compromisso Marítimo. -----
- Como a maioria das pessoas sabia, tinha sido vontade da Junta de Freguesia de Tavira que o edifício pudesse vir a ser a sede daquela junta de freguesia, pela sua história, dignidade do espaço e localização numa área onde era a divisão das anteriores freguesias. Na altura do anterior Presidente



da Câmara Municipal, teria havido um acordo que após a conclusão da empreitada o edifício seria cedido à Junta de Freguesia. -----

--- A empreitada tinha-se tornado a *"obra de Santa Engrácia"*, tendo tido vários problemas com a cobertura, iluminação, parede, reforço estrutural, mas finalmente já estava terminada. -----

--- Estavam com um problema, pois o imóvel tinha sido cedido pelo Instituto de Gestão Financeira da Segurança Social (IGFSS) ao Município de Tavira, portanto teria que ser também o IGFSS a cedê-lo à Junta de Freguesia. -----

--- O artigo seis do Orçamento de Estado do ano dois mil e vinte e quatro, vinha prever a situação que já tinha sido previsto no ano anterior para as Casas do Povo. -----

--- A situação tinha sido abordada na Reunião de Câmara Municipal, em que tinha questionado o Vereador Municipal Dinis Faísca se poderia fazer uma proposta para alterarem o artigo, e para além de constar as Casas do Povo, se poderiam incluir também os imóveis das casas do Compromisso Marítimo e eventualmente a Igreja porque a propriedade era a mesma e o imóvel também pertencia à Caixa dos Pescadores. -----

--- Tinha efetuado o mesmo pedido ao Deputado Jorge Botelho. -----

--- Tinha manifestado ao IGFSS o interesse na cedência em regime de contrato de comodato do edifício para cede-lo à Junta de Freguesia de modo a dar dignidade às instalações, ao atendimento que a Junta de Freguesia fazia aos fregueses e com isso libertar espaço para a Associação Contacto com o Projeto Lado a Lado, de modo a que pudesse crescer e servir mais idosos tavirenses. -----

--- **O Presidente da Assembleia Municipal colocou à votação a PROPOSTA N.º 46/2024/CM - CEDÊNCIA DE IMÓVEL EM REGIME DE COMODATO – FREGUESIA DE TAVIRA**, que foi aprovada por unanimidade dos presentes tendo a Deputada Municipal Margarida Flores pedido escusa na presente votação. -----

--- Terminados os pontos em apreciação e votação, o Presidente da Assembleia Municipal disse que passavam ao período de intervenção do público. Informou que tinha oito inscrições e pediu para que as intervenções não ultrapassem os três minutos. -----

--- **Passou a palavra ao munícipe António Fuertes.** -----

--- **O munícipe António Fuertes** cumprimentou os presentes e os que estavam a assistir nas redes sociais e disse que em março de dois mil e vinte e três, tinha remetido por escrito, à Câmara Municipal, correspondência a solicitar uma informação e a efetuar uma reclamação relativamente à estrada, o Caminho Municipal alcatroado entre os Morenos e a Corte do Peso através das Eiras Altas, onde existiam duas curvas com problemas estruturais. Numa curva, por má construção, tinham acabado por cair os rails pela ravina e existiam rachas na estrada, sendo que esta poderia abater e

provocar graves consequências para o trânsito e para as pessoas, dado passarem ali viaturas pesadas, inclusivamente até um camião TIR que pertencia a um morador. -----

--- Informou ainda que existia outra curva também perigosa e sem qualquer visibilidade tendo-se despistado uma máquina de obras que pertencia à Câmara Municipal que estava prestando serviço à Junta de Freguesia de Santa Catarina, tendo caído pela ravina e levado os raíles ou parte deles, deixando os suportes dos raíles como autênticos espetos, o que era um perigo para o trânsito. -----

--- Assim, solicitava informação sobre quando seriam realizadas as intervenções de reparação da referida estrada.-----

--- **A Presidente da Câmara Municipal** respondeu que tinha conversado com o Presidente da Junta de Freguesia de Santa Catarina sobre uma das curvas, e ele tinha apresentado uma solução mas tinha-lhe dito que não havia capacidade de resposta do Município para executar, no entanto, se a Junta de Freguesia tivesse capacidade de o fazer rapidamente, a Câmara Municipal iria apoiar e, portanto, tinham ficado a analisar como é que poderia ser executado. -----

--- Relativamente à segunda curva, tinha conhecimento da queda da máquina, sendo que iria analisar o remetido para responder posteriormente por escrito. -----

--- **O Deputado Municipal Carlos Sousa** cumprimentou os presentes e os que estavam a assistir nas redes sociais, e informou que a referida máquina que tinha caído pela ravina, era de uma empresa que estava a efetuar trabalhos para a Junta de freguesia, e que na sequência da reunião havida com a Presidente da Câmara Municipal tinha informado que a Junta de Freguesia de Santa Catarina da Fonte do Bispo não tinha capacidade para realizar os trabalhos e que nenhuma empresa tinha apresentado um orçamento para a execução. -----

--- Tinha falado com alguns funcionários da Câmara Municipal, assim como engenheiros e o assunto tinha-se vindo a arrastar por demasiado tempo, tal como o senhor Fuertes tinha referido. Estando a estrada cada vez mais degradada, a execução da obra teria de ser acelerada. -----

--- **O Município José Barata** cumprimentou os presentes e os que estavam a assistir nas redes sociais e referiu que tinha efetuado várias reclamações referente à Urbanização Monte da Eira e que ainda não estava acabada nem entregue à Câmara Municipal, informando que tinha havido uma alteração aprovada na Urbanização, mas que não tinha sido aditada ao alvará, e que o promotor não tinha terminado as infraestruturas.-----

--- Entre os anos de dois mil e quatro e dois mil e seis tinha sido emitido o auto de vistoria provisório, portanto, em dois mil e dezanove, o promotor Morgado Nora Velha - Promoção Imobiliária, Lda., dizia que a Urbanização era privada, mas, na sua opinião tal não seria verdadeiro.-----

--- A Câmara Municipal tinha executado a repavimentação da Urbanização e um acesso a um parque de contentores.-----

- Tinha realizado uma reunião, no dia nove de novembro de dois mil e vinte e dois, tendo-se a Presidente da Câmara Municipal comprometido a consultar os serviços jurídicos da Câmara Municipal no sentido de tomar posse administrativa da Urbanização. -----
- Perguntou ainda sobre quem iria realizar a substituição das luminárias da Urbanização. -----
- **A Presidente da Câmara Municipal** respondeu que houve uma receção provisória à Urbanização, pelo que tinham que tratar das infraestruturas quer das elétricas, quer das estradas ou outras, tendo sido realizadas várias intervenções na Urbanização.-----
- Relativamente aos contadores de rega dos lotes, informou que no âmbito do contrato de loteamento eram tratados como todos os outros, portanto, não seria um empreendimento turístico, mas sim um contrato por força de um loteamento normal, que funcionava exatamente assim, tendo sido rececionado um contrato de urbanização onde o promotor assumia que cuidava dos espaços verdes havendo outros que eram da responsabilidade da Câmara Municipal. Acrescentou que tinham realizado uma reunião com o promotor estando a pugnar para fazer a receção definitiva, tentando resolver a questão e receber definitivamente as infraestruturas. -----
- **O Município Luís Carvalho** cumprimentou a todos e informou que ainda aguardava, há quase um ano, pela resposta aos *emails* e reuniões que tinha tido com a engenheira Rosa Nunes sobre a toponímia. Tinha sido informado que os espaços verdes eram públicos e que deviam de estar na posse da Câmara Municipal, mas ainda não estavam, e que a Taviraverde iria iniciar os trabalhos de manutenção. -----
- Referiu que naquela Urbanização, que era pública, tinham que pagar todos os verdes mesmo a própria erva daninha, pelo que questionava que espaços eram, onde ficavam e quais eram propriedade do promotor que cuidava e que imputava os custos aos moradores. A água era proveniente de um furo próprio, no entanto o promotor, que também era o administrador daquele aldeamento, cobrava a água. -----
- Perguntou se teria que pagar a água de um furo privado, se poderia vender a água aos vizinhos e qual a taxa do Imposto de Valor Acrescentado (IVA) que era aplicada sobre a água. -----
- **A Presidente da Câmara Municipal** disse que tinha recebido um telefonema e tinha esclarecido relativamente à informação que tinha apurado referente aos contadores da Taviraverde.-----
- A engenheira Rosa Nunes tinha respondido às reclamações sendo que existiam propostas de toponímia do Monte da Eira. -----
- O espaço verde que a Câmara Municipal tinha recebido localizava-se à entrada portanto, seria esse que, presentemente estaria integrado e a ser tratado pela Taviraverde.-----
- Relativamente à água do furo e, como tinha referido, no contrato de urbanização constava que naquele loteamento os espaços verdes eram por conta do promotor que teria que ter constituído um

condomínio com os proprietários. Aquando da aquisição tinham tido aquela disponibilidade, e certamente teriam tido conhecimento de que aquele contrato existia, onde era referido que seria o promotor a tratar dos espaços verdes e da piscina, portanto, ao tirar a água do furo, a forma como cobrava, e a forma de organização era uma situação alheia ao Município, sendo que se cobrava IVA ou não, seria uma questão com a Autoridade Tributária que extravasava as competências da Câmara Municipal.-----

--- No âmbito das competências do Município enquadrava-se apenas o loteamento, cuja manutenção do espaço verde estava a ser efetuada e a receção da toponímia, sendo que relativamente às outras questões seria difícil agir. Contudo, percebia que os senhores não concordassem e poder-se-iam manifestar junto do promotor para alterar a forma de organização por a considerarem onerosa, o que era outra questão, mas a possibilidade de condomínios ou associações de condomínios existia naqueles casos para resolver aquelas questões, não sendo caso único o do Monte da Eira, pois existiam outras situações que eram administradas por associações de moradores, que ficavam com manutenção de espaços verdes, dos espaços comuns e das piscinas. -----

--- Pelo referido, por muito que pretendesse ajudar, não sabia muito bem como, apenas podia ser solidária. -----

--- **Efetuada a leitura da Ata em Minuta foi a mesma aprovada por unanimidade.**-----

--- **O Presidente da Assembleia Municipal** agradeceu a todos os que colaboraram para que fosse possível o funcionamento da Assembleia Municipal, a presença dos deputados municipais, do Executivo Municipal, incluindo os funcionários da biblioteca municipal, os técnicos de informática, de som e imagem e os serviços de apoio à Mesa. -----

--- Nada mais havendo a tratar, o Presidente da Assembleia Municipal deu por encerrada a sessão pelas vinte e três hora e cinquenta minutos, da qual, se lavrou a presente ata que depois de lida e aprovada vai ser assinada.-----

O Presidente da Assembleia Municipal,



(José Manuel Madeira Guerreiro)

Os Secretários,



(Maria Margarida Flores Gomes Martins Alves)



(Muriel Cristina Dias Neto)



Grupo municipal do PSD
Assembleia Municipal de Tavira

Voto de louvor a Alfredo Cavaco

Alfredo Cavaco e João Carlos Silva, nasceram ambos em Tavira, um a 03 de agosto de 1974 e o outro a 09 de abril de 1973. Aos seis anos de idade, foi diagnosticada uma insuficiência renal ao João, a qual o obrigou a partir dos 47 anos a fazer diálise, 3 vezes por semana, o que fez com que a vida do João viesse a piorar e a viver na esperança de lhe aparecer um dador de rim compatível com ele.

E apareceu um dador, o seu amigo de longa data, o Alfredo Cavaco, que frequentou a mesma escola, jogou andebol com ele, e com o qual construiu uma amizade por mais de 40 anos, num espírito de verdadeiro heroísmo e altruísmo decide doar um rim ao seu amigo João.

Assim, desde o dia 8 de novembro de 2023, Alfredo e João, são irmãos de sangue e João está-lhe eternamente grato porque o Alfredo salvou-lhe a vida.

Torna-se um ato ainda mais notável porque o Alfredo tem filhos, o que demonstra o lado sensível, humanista, a sua imensa coragem e a grande lição que nos deu a todos nós não só de amizade, mas de amor ao próximo.

Pelo exposto, a Assembleia Municipal de Tavira, reunida a 21 de fevereiro de 2024, delibera:

- Aprovar um Voto de louvor por este gesto heroico e altruísta do Alfredo;
- Felicitar o Alfredo Cavaco e o João Silva;
- Enviar o presente Voto de louvor ao Alfredo Cavaco e à sua família, bem como ao João Silva.

Tavira, 21 de fevereiro de 2024

Pelo grupo municipal do Partido Social Democrata (PSD)



Grupo municipal do PSD
Assembleia Municipal de Tavira

Voto de Pesar

Abílio José Matias Lopes

Abílio José Matias Lopes nasceu em Lisboa, a 17 de janeiro de 1953, e faleceu a 19 de janeiro de 2024, com 71 anos.

Era Inspetor-Chefe aposentado da Polícia Judiciária, tendo efetuado diversos cursos de especialização nesta área. Obteve, ao serviço desta Força de Segurança, um louvor atribuído pela Ministra da Justiça, Dra. Celeste Cardona, pelo desmantelamento de uma organização criminosa internacional de falsificação de cheques, títulos de crédito e falsas transferências bancárias. Desempenhou, igualmente, várias funções na Associação Sindical dos Funcionários de Investigação Criminal da Polícia Judiciária, sendo um dos seus sócios fundadores.

Ao nível desportivo, Abílio Lopes destacou-se como praticante de atletismo nas categorias juvenil e júnior, sendo recordista nas modalidades de lançamento do peso, salto em comprimento e 60 metros, 400 metros e 600 metros barreiras. Foi também jogador de hóquei em patins, como guarda-redes, com duas internacionalizações pela Seleção Nacional.

Abílio Lopes era residente em Tavira, desde 2007. Desde essa data, foi Vice-Presidente do Clube de Tavira e Presidente do Rotary Clube de Tavira. Como rotário teve enorme relevo ao nível local, distrital, nacional e internacional, tendo sido, entre outros, Governador do Distrito 1960 e Vice-Presidente da Fundação Rotária Portuguesa, em 2016/17. De realçar o seu empenho em ajudar os mais jovens, nomeadamente no apoio e dinamização do Interact e Rotaract, em Tavira.

Desde 2023, também pertencia ao Conselho de Administração da Fundação Irene Rolo.

Por todos os sítios por onde passou, é consensual sublinhar-se a sua relação disponível e de fino trato para com todos, bem como a sua reconhecida discrição e o seu espírito solidário e diligente.

Pelo seu trabalho realizado, pelas suas qualidades profissionais, pelas suas qualidades humanas e pelo seu exemplo, endereçamos a toda a família e amigos as nossa condolências e sentido de profundo pesar.

Pelo exposto, a Assembleia Municipal de Tavira, reunida a 21 de fevereiro de 2024, delibera:

- Aprovar publicamente um Voto de Pesar pela morte de Abílio José Matias Lopes;
- Remeter cópia da deliberação que recair sobre esta proposta, para conhecimento à sua família enlutada, apresentando-lhes as nossas condolências e sentido de pesar.

Tavira, 21 de fevereiro de 2024

Pelo grupo municipal do Partido Social Democrata (PSD)



Grupos municipais da
Assembleia Municipal de Tavira

Voto de Pesar

Sara Maria dos Mártires Gonçalves

Sara Maria dos Mártires Gonçalves nasceu em Tavira, a 30 de abril de 1973, formou-se em Desporto na Universidade do Algarve, detinha diversos graus de treinadora da Federação Portuguesa de Ginástica e estava credenciada pelo Instituto Português do Desporto e Juventude. Exercia funções docentes no Agrupamento de Escolas Dr. Jorge Augusto Correia, nomeadamente EB Horta do Carmo e nos últimos anos na EB2/3 D. Paio Peres Correia.

Tendo representado o Clube de Vela de Tavira como atleta na sua juventude, notabilizou-se nas últimas duas décadas ao serviço de vários clubes e associações desportivas e como coordenadora técnica do Plano de Promoção da Atividade Física do Concelho de Tavira - Todos em Movimento, promovido pela Câmara Municipal e operacionalizado pela Casa do Povo de Santo Estêvão.

Deixou-nos inesperadamente no passado dia 19 com 50 anos.

Em Tavira, no desporto, muito devemos à entrega da Professora Sara Gonçalves, cuja liderança envolvente contribuiu para atrair e dinamizar dezenas de jovens técnicos para este programa e, com a sua ação, proporcionar prática desportiva regular a vários milhares de Tavirenses.

Com um espírito incansável e uma dedicação exemplar ao desporto e à educação, a sua paixão e empenho não só formaram praticantes desportivos, mas também centenas de alunos, fortalecendo os valores e o carácter de todos quantos tiveram o privilégio de trabalhar e aprender com ela.

Sempre disponível com um sorriso gentil e generoso, o seu profissionalismo e a sua contribuição para o desenvolvimento do desporto e para a formação de gerações serão sempre lembrados e profundamente apreciados em Tavira.

Pelo seu trabalho, pelas suas qualidades profissionais e pessoais, endereçamos a toda a família, e amigos as nossas condolências e sentido de profundo pesar.

Pelo exposto, a Assembleia Municipal de Tavira, reunida a 21 de fevereiro de 2024, delibera:

- Aprovar publicamente um Voto de Pesar pela morte de Sara Gonçalves;
- Remeter cópia da deliberação que recair sobre esta proposta, para conhecimento à sua família enlutada, apresentando-lhes as nossas condolências e sentido de pesar.

Tavira, 21 de fevereiro de 2024

Pelos grupos municipais da Assembleia Municipal de Tavira